



Na inauguração do posto da Rodoferroviária, Joaquim Roriz ouviu o "Último Pau-de-Arara"

GDF instala postos e controla migração

Para evitar que os migrantes que chegam a Brasília, sem local fixo para se instalar, saiam pela cidade e acabem no meio da rua, o Governo do Distrito Federal instalou ontem dois postos de atendimento para os que desembarcam na Rodoferroviária e na Rodoviária do Plano Piloto. Esse é o início de um projeto que pretende implantar balcões de recepção ao migrante em todos as rodovias das cidades-satélites e nas entradas de Brasília. O governador Joaquim Roriz também assinou ontem o decreto que cria o Grupo Executivo para controle da migração, composto por representantes de vários órgãos.

prego. Na saída dos ônibus, os migrantes que não têm para onde ir serão encaminhados por policiais femininas aos postos — no primeiro andar da Rodoferroviária e na plataforma superior da Rodoviária, onde haverá também um serviço médico de triagem. O objetivo, inclusive, é o de encaminhar os migrantes para os seus locais de origem caso eles queiram. Apesar desse atendimento, o governo quer evitar que mais pessoas procurem Brasília.

Rádio

Assim, será lançado um programa de rádio, a ser veiculado em todo o País, mostrando que no Distrito Federal existem muitos problemas e não é aquele "Eldorado que muitos imaginam". Na solenidade de inauguração, que contou com a presença de vários secretários de Estado, os migrantes foram

homenageados com a música "Último Pau-de-Arara", de Humberto Teixeira e Luís Gonzaga. A secretária de Desenvolvimento Social, Maria do Barro, garantiu que nos postos os migrantes terão uma boa recepção.

"Aqui todos serão bem atendidos. Haverá uma triagem e, quando não encontrarem repouso, terão condições de voltar com dignidade a sua terra", afirmou. Joaquim Roriz declarou que o controle da migração para o Distrito Federal é hoje o maior desafio do governo. "Eu estou otimista, contudo, de que poderemos resolver as questões fundamentais, apesar da população estar prestes a atingir os 2 milhões de habitantes", disse. O governador procurou deixar claro em seu pronunciamento que não é contrário à migração, "pois todos têm o direito constitucional de ir e vir".

Nessas unidades, as pessoas terão informações de como buscar um serviço de saúde gratuito, tirar dúvidas sobre a cidade ou conhecer as possibilidades de arranjar em-